

À SEGUNDA

Quinzenal . nº 17

8 março . 2021

Universidade de Évora



UÉ LIDERA DOIS NOVOS LABORATÓRIOS ASSOCIADOS FINANCIADOS PELA FCT

Os Laboratórios Associados são infraestruturas que visam atingir metas estabelecidas no âmbito da política científica e tecnológica em Portugal e a Universidade de Évora vai coordenar, pela primeira vez, dois destes novos Laboratórios Associados, um na área do Património, Artes, Sustentabilidade e Território, o IN2PAST, e outro dedicado à Mudança Global e Sustentabilidade em Portugal, o CHANGE. **p. 2**

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: UÉ LIDERA PROJETO PARA A RESILIÊNCIA DO OLIVAL EM PORTUGAL

A Universidade de Évora pretende tornar o olival mais resiliente face às alterações climáticas e está a definir uma estratégia sustentável para a gestão de pragas em olivais através do estudo da diversidade e das variedades de oliveiras em Portugal. **p. 5**

IMPULSIONAR A SAÚDE NO ALENTEJO: NOVA ESCOLA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO DA UÉ E CENTRO ACADÉMICO CLÍNICO APRESENTADOS

O conceito foi apresentado no âmbito do Workshop "Proteção e Promoção da Saúde das Pessoas de Mais Idade - Papel da Governação Clínica e de Saúde". **p. 5**



DOUTORAMENTOS MESTRADOS PÓS-GRADUAÇÕES

**CANDIDATURAS [1.ª FASE]
DE 25.JAN A 26.MAR.2021**



UNIVERSIDADE DE ÉVORA LIDERA DOIS NOVOS LABORATÓRIOS ASSOCIADOS FINANCIADOS PELA FCT

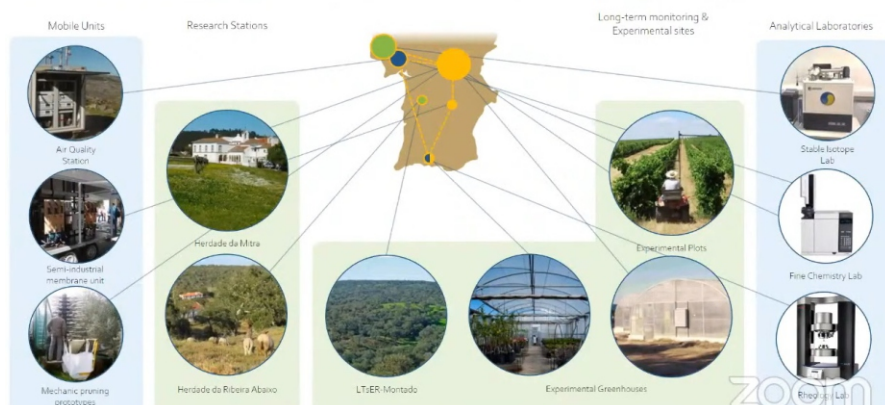
Os Laboratórios Associados são infraestruturas que visam atingir metas estabelecidas no âmbito da política científica e tecnológica em Portugal e a Universidade de Évora vai coordenar, pela primeira vez, dois destes novos Laboratórios Associados, um na área do Património, Artes, Sustentabilidade e Território, o IN2PAST, e outro dedicado à Mudança Global e Sustentabilidade em Portugal, o CHANGE.

Nos últimos anos a Universidade de Évora tem vindo a estruturar a sua atividade em torno de áreas âncora, onde Agricultura, Alimentação e Ambiente, e o Mediterrâneo, no sentido mais lato, mas também as Ciências do Património, ocupam um lugar central, pelo que, a atribuição do Estatuto de Laboratório Associado a estes dois consórcios de instituições de I&D liderados pela UÉ "vêm reafirmar que o projeto estruturante da Universidade de Évora está no caminho certo", reage Ana Costa Freitas Reitora da UÉ, aos recém-divulgados resultados do exercício de avaliação conduzido pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT,I.P).

Coordenado por Teresa Pinto Correia, o primeiro Laboratório Associado totalmente dedicado à Mudança Global e Sustentabilidade em Portugal, denominado Instituto para as Alterações Globais e Sustentabilidade, com acrónimo CHANGE, ou seja "MUDANÇA", procura tornar-se numa referência de investigação e inovação para o desenvolvimento, avaliação e operacionalização de políticas regionais, nacionais e internacionais, contando para tal com uma equipa de 316 investigadores integrados, maioritariamente em Évora, Lisboa, Beja, Faro, e nos Açores.

Promover ligações interdisciplinares e contribuir para tornar o ambiente mais resiliente e economias mais sustentáveis é o grande objetivo deste Laboratório que envolve investigadores do Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED) da Universidade de Évora (que coordena), do Centro de Investigação em Ambiente e Sustentabilidade (CENSE) da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, bem como do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (CE3C) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, ambas classificadas com Excelente no sistema português de I&I (Investigação e Inovação) que têm demonstrado ao longo dos últimos tempos resultados ímpares aos níveis nacional e internacional.

A importância deste tema é explicada pela sua coordenadora "os grandes motores das alterações globais são alterações ambientais e climáticas, alterações em termos da população, a demografia e as migrações. E estas, em conjunto, causam fenómenos de instabilidade económica e social, com que nos vamos defrontar, cada vez mais, de futuro. Assim, defrontamos-nos com problemas que "são tanto físicos e biológicos, como químicos e sociais e globais".



Daí a estrutura do CHANGE, "somos três Unidade de Investigação com competências que são diferentes, mas complementares, dando resposta a desafios que são multidisciplinares e que exigem a interação com a sociedade" constata Teresa Pinto Correia. Aliando as Ciências Sociais, Ciências Naturais e a Engenharia, Teresa Pinto Correia, deixa como exemplo que "quando um produtor se vê confrontado com a escassez ou a redução da água disponível e tem que equacionar como vai mudar o seu sistema produtivo, temos que lhe oferecer uma resposta e encontrar alternativas".

O objetivo é "construir soluções de política pública que contribuam para uma economia competitiva, mas também eficiente no uso dos recursos, e ambientalmente sustentável e que, de facto, possa ajudar o país a fazer face às alterações climáticas e a todas as alterações globais em curso e as futuras".

Referindo a importância do Laboratório estar localizado no sul de Portugal, "uma região que se encontra já sob o efeito das alterações climáticas" este grupo de investigadores pretendem "ser de facto, o centro de referência para desenvolver, para avaliar e operacionalizar a necessária inovação e desenvolvimento destas políticas fazendo face às alterações globais e contribuindo para a sustentabilidade".

Aspirando constituir-se como "o centro de referência em Portugal para desenvolver, avaliar e operacionalizar a necessária inovação e desenvolvimento destas políticas públicas" tal como sublinha a coordenadora do CHANGE, este aposta fortemente na economia circular e neutra de carbono, promovendo a biodiversidade, a regeneração dos recursos naturais, a coesão territorial, sob forma de garantir sistemas sustentáveis de alimentos e biomassa, bem como dos serviços ecossistémicos, um sistema dinâmico e complexo relacionando animais, plantas e comunidades de micro-organismos e interagindo em equilíbrio é considerado essencial pelos especialistas para a manutenção da vida da forma como a conhecemos.



Por sua vez, o Laboratório Associado para a Investigação e Inovação em Património, Artes, Sustentabilidade e Território (IN2PAST), coordenado por António Candeias, dedica-se à preservação, estudo e promoção do património cultural. Assumindo-se como multidisciplinar e transdisciplinar, pretende fazer do património e das artes atores centrais no desenvolvimento da sociedade tornando-os significativos, sustentáveis e acessíveis num mundo cultural em constante mudança. Atrair talento para a estratégia nacional de emprego científico e carreiras científicas, e por outro lado, ser um ator fundamental para as políticas públicas na área do património, das artes e da memória coletiva constituem-se como objetivos centrais do IN2PAST.

Este é um consórcio com provas dadas na área das Ciências do Património, sendo integrado por sete (7) Unidades de I&D de cinco (5) Universidades Portuguesas e com uma equipa de investigação composta por 331 Investigadores, bem como equipamentos únicos para o estudo do património, na sua maioria "concentrados" no Laboratório HERCULES da UÉ.

"Abre-se agora uma nova oportunidade para o estudo e intervenção nas áreas do património cultural, das artes e das políticas de memória, suportado pelo desenvolvimento da carreira de investigação nestas mesmas áreas" considera o coordenador do IN2PAST, laboratório que combina investigação fundamental multidisciplinar e transdisciplinar - da Química à Arqueologia, dos Estudos Artísticos à História, dos Estudos Musicais à Antropologia com uma capacidade laboratorial instalada de Évora ao Minho.

Determinado a que o IN2PAST assuma uma posição "muito relevante" na captação de financiamento competitivo científico aos níveis nacional e internacional, bem como na disponibilização de respostas qualificadas ao investimento público e mecenático nos domínios da cultura, do património e do turismo, a atribuição do Estatuto de Laboratório Associado por parte da FCT é, para António Candeias, "o reconhecimento do trabalho que as unidades de investigação associadas têm vindo a realizar ao longo dos últimos anos".



Referimos aqui o Laboratório HERCULES - Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda da Universidade de Évora (que coordena), o Laboratório de Paisagens, Património e Território da Universidade do Minho, Instituto de História de Arte da Universidade Nova de Lisboa, o Centro de História de Arte e Investigação Artística da Universidade de Évora, o Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Évora, o Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA) e o Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical da Universidade Nova de Lisboa e Universidade de Évora.

"Está demonstrada a capacidade científica das universidades portuguesas e a Universidade de Évora tem a este respeito uma palavra a dizer" reforça a Reitora da UÉ, mostrando-se satisfeita por verificar "o inexcedível empenho das equipas de investigação que nas diferentes áreas têm desempenhado um papel decisivo e fundamental no desenvolvimento desta Universidade".

Os investigadores e docentes da Universidade de Évora estão ainda envolvidos noutros novos laboratórios associados pelo facto de termos em Évora polos de centros de investigação que também concorreram, nomeadamente o ARINET- Rede de Infraestruturas em Investigação Aquática e o REAL - Translação e Inovação para a Saúde Global.





ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS: UÉ LIDERA PROJETO PARA A RESILIÊNCIA DO OLIVAL EM PORTUGAL

A Universidade de Évora pretende tornar o olival mais resiliente face às alterações climáticas e está a definir uma estratégia sustentável para a gestão de pragas em oliveiras através do estudo da diversidade e das variedades de oliveiras em Portugal. Combinando as projeções climáticas com uma estratégia de gestão dos serviços de controlo biológico fornecido por morcegos, os investigadores querem dotar os agricultores de conhecimento sobre as variedades que devem apostar. Para atingir este "ambicioso objetivo" como considera José Herrera, o investigador do Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento que se encontra a coordenar o projeto OLEadapt, sublinha que será necessário "realizar uma análise fina dos impactos ecológicos e económicos, provocados pelas alterações climáticas". "Avançamos com esta investigação porque o olival é uma das maiores e economicamente mais relevantes culturas agrícolas em Portugal" sustenta o coordenador deste projeto recentemente financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. "Queremos ajudar a indústria do olival a adaptar-se melhor às contínuas alterações climáticas" indica o investigador contando para tal com a colaboração dos agricultores que "assumem neste projeto um papel de extrema importância", por terem conhecimento de determinadas particularidades e a localização das diferentes variedades de



Foto: Fábio Calisto

IMPULSIONAR A SAÚDE NO ALENTEJO: NOVA ESCOLA DE SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO DA UÉ E CENTRO ACADÉMICO CLÍNICO APRESENTADOS

O conceito foi apresentado no dia 25 de fevereiro no âmbito do Workshop "Proteção e Pro-

moção da Saúde das Pessoas de Mais Idade - Papel da Governação Clínica e de Saúde", que decorreu online contando com vários dirigentes institucionais e profissionais com responsabilidades de liderança clínica e técnico-profissional no Serviço Nacional de Saúde, no Alentejo.

O projeto foi estruturado a pensar no reforço da formação numa área-âncora emergente da UÉ: Percursos de vida e bem-estar, partindo da capacidade instalada, quer ao nível da investigação, quer em termos do corpo docente, mas também e sobretudo na resposta emergente às necessidades e especificidades da região onde se insere a UÉ: a população envelhecida, o isolamento e a interioridade. "O objetivo é formar profissionais que contribuam para a humanização dos serviços de saúde" destaca a Reitora da UÉ, Ana Costa Freitas, que pretende com a ESDH "oferecer respostas mais eficazes e eficientes para os principais desafios atuais de saúde pública, prestando especial atenção ao perfil marcante da população desta região".

PROFESSORA DA UÉ NOVA DIRETORA DO MUSEU NACIONAL FREI MANUEL DO CENÁCULO

Sandra Leandro, Professora do Departamento de Artes Visuais e Design da Universidade de Évora é a nova diretora do Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo (MNPMC), em Évora. Evidenciar as coleções no panorama nacional e internacional e continuar a construir uma "Casa Comum e muito amada" estão na génese do seu projeto. O anúncio foi feito no dia 25 de fevereiro, pela Direção-Geral do Património Cultural (DGCP), que escolheu os novos diretores para museus e monumentos através de concursos internacionais. A Professora da UÉ mostra-se "radiante" e considera "uma responsabilidade muito prazerosa" assumir este cargo alcançado graças ao "fruto do trabalho de muitos anos".

A pensar no futuro a diretora deste museu nacional pretende "não só evidenciar as suas coleções no panorama nacional, mas também internacional", até porque este "tem potencial para isso e basta lembrar os horizontes largos do atual patrono do Museu e o seu fabuloso Gabinete de Curiosidades/Realidades", referindo-se a Frei Manuel do Cenáculo, figura de relevo da cultura portuguesa setecentista.



OPINIÃO: SAÚDE MENTAL E PANDEMIA

Rui C. Campos, Professor do Departamento de Psicologia, Escola de Ciências Sociais e investigador do Centro de Investigação em Educação e Psicologia, realça que genericamente as situações de crise e adversidade podem sempre ter impacto na saúde mental e, sobretudo, agravar problemas pré-existentes. Parece que podem ter um aspecto positivo, que é poder falar-se de saúde mental, embora, às

vezes numa perspectiva um pouco simplista, tipo manual de bolso; e é como se a sociedade tivesse despertado agora para os problemas de saúde mental. Lembro as palavras recentes do Professor Miguel Xavier, coordenador do Programa Nacional de Saúde Mental, enfatizando que a falta de recursos na área da saúde mental não é uma consequência da pandemia; a pandemia só veio agravar um problema antigo.

A construção do primeiro edifício para permitir ampliar o Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia, em Évora, vai ser adjudicada este mês e já há interesse de empresas para quase toda a área. Para o presidente executivo do PACT e Vice-Reitor para a Inovação, Cooperação e Empreendedorismo da UÉ, o Alentejo pode vir a ser "um novo 'Silicon Valley'", caso exista "vontade não só do parque, mas de todos os 'stakeholders' [partes interessadas] e também de quem manda no país".

PACT IMPULSIONA REGIÃO





PROFESSORA DA UÉ INTEGRA O CONSELHO NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Teresa Pinto Correia, professora do Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento da Universidade de Évora e diretora do Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, foi nomeada pelo Governo para membro do Conselho Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CNCTI).

O CNCTI funciona em estreita colaboração com o Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital, Pedro Siza Vieira, e o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, para o desenvolvimento, reforço e sustentação do sistema científico e

tecnológico nacional, assegurando o aconselhamento científico e fomentando o diálogo transversal e interministerial das políticas de ciência, tecnologia e inovação.



**VENIS DO BRASIL
PARA ESTUDAR NA UÉ?**

Realiza a tua candidatura até 26 de março e
envia os resultados do ENEM até dia 12 de abril.

Esperamos por ti!

ESTUDANTES INTERNACIONAIS: UÉ COM GRANDE PROCURA ALARGA PRAZO PARA ENTREGA DO ENEM

A crescente procura da Universidade de Évora por parte dos estudantes internacionais e o facto da divulgação dos resultados finais de todas as provas do ENEM, inclusive a reaplicação ser conhecido apenas no dia 29 de março, motivou a UÉ a alterar o prazo. Os candidatos podem enviar o documento com os resultados deste exame até dia 12 de abril, ainda que devam concluir o registo de candidatura até dia 26 de março. "É de assinalar o interesse manifestado por milhares de jovens de diversas nacionalidades em estudar na Universidade de Évora", destaca a Reitora da UÉ, acrescentando ser "extraordinariamente gratificante verificar esta aposta na formação superior e na vontade destes em adquirir mais conhecimento".



**ESTUDANTES
INTERNACIONAIS**
licenciaturas e mestrados integrados

**CANDIDATURAS [1.ª FASE]
DE 25.JAN A 26.MAR.2021**

A PERIGOSA DESCIDA DO NÍVEL DAS ÁGUAS SUBTERRÂNEAS

António Chambel, Mário de Carvalho, Ricardo Serralheiro, Teresa Pinto Correia, João Ferrão e Miguel Bastos Araújo, assinam um artigo no Expresso sobre a perigosa descida do nível das águas subterrâneas.

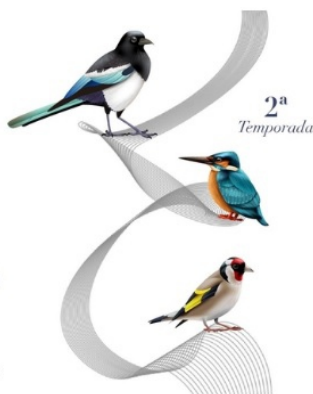
Apesar do valor estratégico dos aquíferos, a política de ordenamento e gestão do uso do solo, nomeadamente a que decorre da intensificação da produção agrícola e florestal, não tem garantido a máxima infiltração da água das chuvas. Urge estudar a dinâmica de recarga, monitorizar a captação de águas subterrâneas e analisar os efeitos desta no desenvolvimento sustentável do território português. O resultado da interação entre processos territoriais que reduzem a oferta e as transformações económicas que aumentam a procura é a diminuição da disponibilidade de recursos hídricos subterrâneos. Consequentemente, num período inferior a dez anos (2000-2008), verificou-se que a transferência de água do subsolo para o mar, contribuiu em 18% para o que foi a subida registada do nível dos oceanos. Medições na região do Alentejo evidenciam que na época estival as águas subterrâneas estão hoje cerca de 1 ou mais de 2 m abaixo do que estavam há 40-50 anos.

DA MINHA JANELA

AVES E MÚSICA EM TEMPOS DE CONFINAMENTO

Produção de conteúdos e edição: Ana Telles / João E. Rabaça
Interpretação musical: Ana Telles e outros
Fotografias: Sérgio Oliveira, Lúcia Sequeira
Videotelevisão: Daniel Pinheiro, Sérgio Oliveira
Edição de vídeo: Sérgio Machado
Design: Lúcia Figueiredo

ANTENA 2



DA MINHA JANELA...AVES E MÚSICA ESTÁ DE REGRESSO

A Antena 2 online apresenta, a partir de 2 de março, a 2ª temporada de 9 mini-programas onde se une o universo das Aves ao da Música. Da minha janela...Aves e Música em tempos de confinamento por Ana Telles e João Eduardo Rabaça, um programa que recebeu "excelente acolhimento" do público e crítica a nível internacional.

IDADE DA REFORMA PODE CAIR?

No final do ano passado, o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgou a sua estimativa provisória deste indicador para o triénio entre 2018 e 2020, prevendo uma subida de 0,08 pontos, o equivalente a mais um mês na idade da reforma, ou seja, a idade de acesso

à pensão em 2022 deveria subir, assim, para 66 anos e sete meses. Para Filipe Ribeiro, investigador do Laboratório de Demografia (CIDEHUS), da Universidade de Évora, indica que é "bastante provável" que a projeção do INE para o triénio de 2018 a 2020 "seja revista para valores inferiores, mesmo não apresentando ainda um declínio em relação ao triénio anterior".

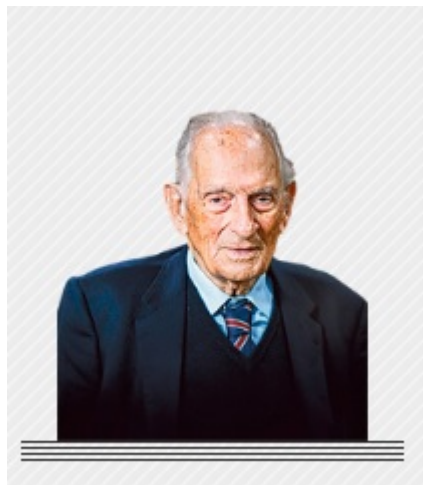




RÁDIO CIÊNCIA COM FERNANDO REI

A mosca-da-azeitona pode provocar perdas superiores a 90% na produção de azeitona para azeite. É aí que entra a ciência. A Universidade de Évora desenvolveu três novos dispositivos para controlar esta praga e o programa Rádio Ciência ouviu as explicações de Fernando Rei, inves-

tigador no Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, e professor do Departamento de Fitotecnia da Universidade de Évora. Com realização de Luís Matias, acompanhe o programa Rádio Ciência, uma parceria entre a Universidade de Évora e a Diana FM.



OPINIÃO DE ADRIANO MOREIRA

Num artigo de opinião, Adriano Moreira reflete sobre a importância da nova cátedra UNESCO-Educação e Ciência para o Desenvolvimento e Bem-estar Humano que conta com a participação da Universidade de Évora. "O número de investigadores, professores, que são portugueses ou dos territórios que se tornaram independentes usando a língua portuguesa, é um serviço de humanismo e esperança assumida de uma ordem, que, ao mesmo tempo, serve a partilha da solidariedade entre os povos" considera o Professor.

90 SEGUNDOS DE CIÊNCIA

Sabia que a Universidade de Évora está a desenvolver um modelo capaz de estimar a probabilidade de ocorrência de descargas elétricas que podem dar origem a incêndios florestais numa dada região. Para descobrir com Rui Salgado, no programa 1035 do "90 segundos de Ciência", na Antena 1. Fique atento aos próximos episódios!



OPINIÃO: FCT ATROPELA OS DIREITOS DAS MULHERES CIENTISTAS

"Ao não adiar os prazos de apresentação de candidaturas para os grandes concursos anuais, a FCT faz uma escolha que prejudica, acima de tudo, as mulheres cientistas que, hoje, enfrentam as mais duras condições de trabalho das suas vidas", considera André Carmo, professor do Departamento de Geociências da Universidade de Évora num artigo de opinião publicado no Público.

O PS apresentou no parlamento um projeto de lei para a "proteção e valorização" do barranquenho, com o objetivo de reconhecer este falar típico do concelho de Barrancos, no distrito de Beja, como língua oficial. A proposta tem por base o Programa de Preservação e Valorização do Património Linguístico e Cultural de Barrancos, que tem vindo a ser desenvolvido pela Câmara Municipal de Barrancos, em conjunto com a Universidade de Évora.



RUI DIAS EXPLICA EM VÍDEO

Como é que um pequeno gato nos pode ensinar a classificar rochas como um verdadeiro geólogo? A resposta está à distância de um clique no vídeo do Centro Ciência Viva de Estremoz "Histórias de pedras... os mármore" com a explicação de Rui Dias, Professor do departamento de Geociências e diretor do Centro Ciência Viva de Estremoz. Acompanhe "Ciência em Curtas" em <http://bit.ly/OsMarmores>



paradigmático de uma forma da comunidade se organizar para dar resposta aquilo que são as necessidades das suas populações".



AAUÉ EM DESACORDO

A Associação Académica da Universidade de Évora (AAUÉ) condena Secretário de Estado da Juventude e do Desporto. A reação da Associação é consequência da publicação, em Diário da República, da Portaria nº47/2021. Esta portaria estabelece medidas excecionais e temporárias de resposta à pandemia no âmbito de apoios financeiros atribuídos às asso-

ciações. Assim a associação considera estas medidas um "ilusionismo profundo" colocando em causa a capacidade de ação e os postos de trabalho as associações num ambiente "em que as estruturas associativas se encontram em processo de resolução dos seus contratos de 2020 e consequentes devoluções". Ainda segundo a AAUÉ, esta portaria "revela um profundo desconhecimento da realidade associativa ou uma séria vontade em querer ignorar o panorama atual" por parte do Secretário de Estado João Paulo Rebelo.

CABANA: O PROJETO QUE ETERNIZA A NATUREZA

Wilson Marques, estudando do curso de Arquitectura da UÉ não baixou os braços e neste tempo de pandemia apresenta o projeto "Cabana". O estudante molda a Natureza para dar forma a objetos comuns do nosso dia-a-dia, como candeeiros, bengaleiros e muitos outros artigos. O conceito da Cabana é ser "o mais natural e sustentável possível, 90 % da madeira que uso é reciclada, seja por desperdício de outras indústrias, como o abate de árvores, para revenda da madeira, onde os ramos ou troncos mais estreitos, pequenos ou irregulares não são aproveitados e, a maior parte das vezes ficam no chão".



ENTIDADES REGIONAIS DEFENDEM ESDH

CIMAC, ADRAL e CME defendem a inclusão da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade de Évora e dos acessos que liguem o Alto e Baixo Alentejo aos futuros serviços de saúde nascidos em prol do novo Hospital Central do Alentejo no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).



UÉ PARTICIPA NO PROJETO REPLAY

Os estudantes de design da Universidade de Évora foram desafiados pelo Arteria Lab, enquanto parceiros do projeto Replay, a apresentar propostas para o desenvolvimento de um novo brinquedo. A última etapa está nas mãos da Precious Plastic Portugal, a quem caberá a produção do novo brinquedo.



JOVENS AJUDAM ALUNOS CABO-VERDIANOS

para pessoas que lhes falta comida ou precisam de ajuda convém ser o mais urgente possível", sublinhou, notando que em pouco mais de um mês o grupo de jovens conseguiu juntar alimentos, material escolar e roupa de

Cerca de 60 cabazes com bens alimentares de primeira necessidade e material escolar e roupa de inverno foram reunidos por um grupo de jovens e entregues a estudantes cabo-verdianos carenciados da Universidade de Évora. "Perceptions", assim se chama este grupo, indicou ter começado a seguir com mais atenção a situação de um grupo de cerca de 60 estudantes cabo-verdianos da Universidade de Évora depois de ter visto nas redes sociais o apoio dado pela Câmara de Évora, também com a entrega de cabazes. "É uma situação complicada. Quando às



O EMPREENDEDORISMO DA MATRIOSKA

Há que fomentar o intraempreendedorismo, através de um conjunto de processos internos para potenciar inovação, com um impulso vindo da própria liderança da empresa, sublinha Soumodip Sarkar num artigo publicado na revista EXAME.

Para o Vice-Reitor para o Empreendedorismo e Inovação da UÉ, não se pode esperar que tal aconteça espontaneamente apenas porque os

trabalhadores de uma empresa mostram abertura e capacidade para tal. De uma forma ou de outra, a pandemia tem acelerado o aparecimento de constrangimentos que podem também ser vistos como uma oportunidade, dado que há uma necessidade de respostas cada vez mais rápidas e eficazes para a sobrevivência comercial. Como destaca Soumodip Sarkar, as prioridades mudam e novas sementes para a inovação precisam-se. Haja tempo, visão e espaço para se ser uma matrioska e fazer nascer o intraempreendedorismo.



COVID 19: PREPARAR O FUTURO

Carlos Sinogas, Professor do Departamento de Biologia da UÉ defende um artigo publicado no Diário do Sul, a rápida vacinação da generalidade da população e testagem massiva. Na opinião deste Professor será necessário que o nosso país adote uma nova estratégia generalizada de testagem que permita a realização de testes rápidos de antígeno a toda a gente que o queira fazer. Há portanto que evitar esperas pela prescrição médica ou pela oportu-

nidade de recolha de amostras pelos laboratórios de análises clínicas. Os tempos de espera permitem a manutenção das cadeias de transmissão e acrescentam possibilidades de contacto de infetados com não infetados e assim uma pequena percentagem de resultados eventualmente falsos negativos ou falsos positivos pelos testes rápidos de antígeno será fortemente compensada pelos resultados verdadeiros positivos que permitem cortar de imediato as cadeias de transmissão.



PANDEMIA E PSICOLOGIA

Ao Diário do Sul, Isabel Mesquita, Professora do Departamento de Psicologia da UÉ, referiu que em termos sociais preocupa-a o confinamento interno "que se traduz no desrespeito pelo próximo, que é sempre revelador de falha no auto-respeito e o espelhamento que alguns encontram em discursos odiosos, que promovem clivagem

e encontram um ganho narcísico no acentuar das desigualdades. Relativamente às crianças e aos jovens, indica que estes "possam criar relações significativas, que auxiliem no seu desenvolvimento empático e de reflexão. Devemos ter escolas com adultos que possam oferecer relações diferentes, transformadoras e potenciadoras do desenvolvimento. Estamos a apostar muito no cognitivo, no desempenho académico e profissional e esquecemos e fazemos com que estas crianças e jovens, futuros adultos se esqueçam do bem-estar, do bem-estar consigo e com a construção de relações saudáveis."



COM "VISÃO"

Num artigo da revista Visão, intitulado 2026: Ordem para gastar (e reformar), Miguel Rocha de Sousa, Professor do Departamento de Economia da UÉ, investigador do CEFAGE, um dos economistas que foram ouvidos pelo primeiro-ministro, António Costa, em abril e em outubro - aquando da elaboração dos planos de recuperação económica nacional -, "deveria ter-se tentado ir mais longe. Para o professor "há questões concretas que têm baixo custo e que podiam ser acauteladas" no PRR E o caso de "um dos problemas mais óbvios da crise, que é o desemprego, mais o subemprego e os layoffs e as falências. Há

necessidade de fomentar a atividade económica com verdadeira atividade produtiva, essencialmente investimento público, porque, como sabemos, a despesa de investimento tem um efeito duplo, um impacto imediato na despesa agregada e, depois, na oferta agregada a médio-longo prazo". Que é como quem diz, "o diagnóstico é bom, o modo de o fazer também poderá ser, mas a grande incógnita revela-se também na execução. Daí, advirá o maior desafio: não basta ter o dinheiro, é necessário saber como aplicá-lo e, mais do que tudo, não o desperdiçar", avisa o especialista.



O QUE APRENDEMOS COM O TIMSS? O CASO DA MATEMÁTICA

Ana Paula Canavarro, Professora do Departamento de Pedagogia e Educação da UÉ ao Jornal de Letras refere que em dezembro de 2020 foi divulgada a avaliação em Matemática dos alunos que participaram no Trends in International Mathematics and Science Study (TIMSS) de 2019. "Sabendo que, em educação, os resultados podem ter

múltiplas causas de natureza complexa e de difícil identificação, esta avaliação merece-nos uma profunda reflexão. Desde logo porque foi invertida a tendência de subida nos resultados dos alunos portugueses do 4.º ano, nas anteriores edições do TIMSS" começa por referir. A polémica, segundo Ana Paula Canavarro, "surtiu entre atuais e anteriores responsáveis educativos, com um dos seus focos centrado no possível efeito nos resultados do TIMSS 2019 das alterações do currículo de Matemática do ensino básico que se concretizou a partir de 2012/2013". Ao nível da escola a Professora realça que "os resultados do TIMSS confirmaram que alunos de escolas de composição socioeconómica mais favorecida obtiveram melhor pontuação a Matemática do que os de escolas desfavorecidas.



conheça o novo número da revista da UÉ

INVER20

NÚMERO 2



Ficha Técnica

Coordenação | Divisão de Comunicação da Universidade de Évora

Periodicidade | Quinzenal

Redação | Marco Cardoso

Design e fotografia | Susana Oliveira, Hugo Faria, Carlos Espiga

WWW.UEVORA.PT